

Educação em saúde em universidades como forma de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na juventude

Health education in universities as a method of preventing sexually transmitted infections in youth

La educación para la salud en las universidades como método de prevención de infecciones de transmisión sexual en jóvenes

DOI:10.34119/bjhrv7n2-404

Originals received: 03/15/2024

Acceptance for publication: 04/01/2024

Werllison Mateus Silva Lobato

Graduando em Enfermagem

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)

Endereço: Belém, Pará, Brasil

E-mail: werllisonlobato25@gmail.com

Elisandra Damasceno Pereira Morais

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)

Endereço: Belém, Pará, Brasil

E-mail: elisandradamasceno.morais@gmail.com

Ana Paula de Nazaré Soares Rego

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)

Endereço: Belém, Pará, Brasil

E-mail: anapauladensr@gmail.com

Thayse do Socorro Pereira de Souza

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)

Endereço: Belém, Pará, Brasil

E-mail: thaysedosocorro@gmail.com

Aline de Oliveira Sampaio

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)

Endereço: Belém, Pará, Brasil

E-mail: alinedeoliveirasampa@gmail.com

Helena Beatriz Marques Macedo

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)

Endereço: Belém, Pará, Brasil

E-mail: helenapj.marques@hotmail.com

Thayane Caroline Freitas da Silva

Graduanda em Enfermagem
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)
Endereço: Belém, Pará, Brasil
E-mail: thayane.cfs@gmail.com

Roseli Assis da Conceição

Graduanda em Enfermagem
Instituição: Universidade da Amazônia (UNAMA)
Endereço: Belém, Pará, Brasil
E-mail: roseliassis31@gmail.com

RESUMO

A educação sexual nas escolas para jovens é extremamente importante, pois é nessa fase da vida que muitas vezes são estabelecidos hábitos e comportamentos que podem afetar a saúde em longo prazo. Algumas das principais temáticas que podem ser abordadas na educação em saúde incluem a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, que objetiva principalmente informar sobre as práticas sexuais seguras, métodos contraceptivos, prevenção do HIV/AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis. Diante disso, o referente trabalho objetiva descrever a importância da educação em saúde nas universidades para jovens como forma de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de estudo descritivo e abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, usando os seguintes descritores: Educação em Saúde; Infecções Sexualmente Transmissíveis e Saúde do Adolescente. A amostra final foi composta por 9 artigos que melhor abordaram a temática. Mediante as análises realizadas, verificou-se que a prevenção de infecções sexuais é importante porque essas doenças podem ter graves consequências para a saúde, especialmente para os adolescentes. Ademais, é importante que a escola, os professores e os profissionais de saúde trabalhem em conjunto para ajudar a garantir que os alunos tenham acesso à informação correta e aos recursos necessários para cuidar da sua saúde sexual. É fundamental que a educação entre pares seja estimulada e valorizada como uma ferramenta importante na formação dos jovens, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada livre de infecções sexuais evitáveis.

Palavras-chave: educação em saúde, infecções sexualmente transmissíveis, saúde do jovem.

ABSTRACT

Sexual education in schools for young people is extremely important, as it is at this stage of life that habits and behaviors are often established that can affect long-term health. Some of the main themes that can be addressed in health education include the prevention of sexually transmitted diseases, which mainly aims to inform about safe sexual practices, contraceptive methods, prevention of HIV/AIDS and other sexually transmitted diseases. Given this, this work aims to describe the importance of health education in universities for young people as a way of preventing sexually transmitted infections. This is an integrative literature review, with the character of a descriptive study and a qualitative approach, in which searches were carried out in the Virtual Health Library system of the Ministry of Health, using the following descriptors: Health Education; Sexually Transmitted Infections and Adolescent Health. The fine sample consisted of 9 articles that best addressed the topic. Through the analyzes carried out, it was found that the prevention of sexual infections is important because these diseases can have serious consequences for health, especially for adolescents. Furthermore, it is

important that schools, teachers and health professionals work together to help ensure that students have access to the correct information and resources they need to take care of their sexual health. It is essential that peer education is encouraged and valued as an important tool in the training of young people, contributing to the construction of a fairer and more balanced society free from preventable sexual infections.

Keywords: health education, sexually transmitted infections, youth health.

RESUMEN

La educación sexual en las escuelas para los jóvenes es sumamente importante, pues es en esta etapa de la vida donde muchas veces se establecen hábitos y conductas que pueden afectar la salud a largo plazo. Algunos de los principales temas que pueden abordarse en la educación para la salud incluyen la prevención de enfermedades de transmisión sexual, cuyo objetivo principal es informar sobre prácticas sexuales seguras, métodos anticonceptivos, prevención del VIH/SIDA y otras enfermedades de transmisión sexual. Ante esto, este trabajo tiene como objetivo describir la importancia de la educación para la salud en las universidades de los jóvenes como forma de prevención de infecciones de transmisión sexual. Se trata de una revisión integradora de la literatura, con carácter de estudio descriptivo y enfoque cualitativo, en la que se realizaron búsquedas en el sistema de Biblioteca Virtual en Salud del Ministerio de Salud, utilizando los siguientes descriptores: Educación en Salud; Infecciones de transmisión sexual y salud de los adolescentes. La fina muestra estuvo compuesta por 9 artículos que mejor abordaron el tema. A través de los análisis realizados se encontró que la prevención de infecciones sexuales es importante porque estas enfermedades pueden tener graves consecuencias para la salud, especialmente de los adolescentes. Además, es importante que las escuelas, los profesores y los profesionales de la salud trabajen juntos para ayudar a garantizar que los estudiantes tengan acceso a la información y los recursos correctos que necesitan para cuidar su salud sexual. Es fundamental que se fomente y valore la educación entre pares como una herramienta importante en la formación de los jóvenes, contribuyendo a la construcción de una sociedad más justa y equilibrada, libre de infecciones sexuales prevenibles.

Palabras clave: educación para la salud, infecciones de transmisión sexual, salud juvenil.

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde nas instituições de ensino é um processo de aprendizagem que visa informar os jovens sobre os serviços de saúde mais importantes e incentivá-los a promover hábitos saudáveis e a prevenção de doenças. Portanto, algumas das atividades realizadas durante a educação em saúde incluem palestras, workshops, materiais educativos como panfletos, grupos de discussão, dramatizações e outras atividades de sensibilização (Anselmo *et al.*, 2024).

É importante ressaltar que a educação em saúde deve ser considerada não apenas responsabilidade dos trabalhadores da saúde, mas sim responsabilidade comum de toda a sociedade. Portanto, estes recursos são necessários para promover estilos de vida saudáveis,

prevenir doenças infecciosas e melhorar a qualidade de vida destes jovens (Spindola *et al.*, 2020).

A educação sexual dos jovens nas universidades é muito importante, pois é nesta fase da vida que muitas vezes se formam hábitos e padrões de comportamento que podem afetar a saúde a longo prazo. Os principais temas da educação em saúde são a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, cujo objetivo principal é informar sobre práticas sexuais seguras, métodos contraceptivos, prevenção do HIV, que é uma abreviatura das palavras vírus da imunodeficiência humana que causa a AIDS que traduzido do inglês significa Síndrome de Imunodeficiência Adquirida e outras doenças sexualmente transmissíveis (Spindola *et al.*, 2023).

No entanto, para reforçar eficazmente as práticas sexuais seguras, é importante que estes tópicos sejam abordados de uma forma clara, acessível e adequada à idade, utilizando recursos e métodos educativos que possam envolver os jovens (Lopes *et al.*, 2019).

Portanto, as universidades têm um papel central na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), o que significa, em particular, partilhar informações sexuais com os estudantes, incluindo a educação sexual como forma preventiva das ISTs e organizando discussões que informem os estudantes sobre métodos contraceptivos, prevenção de doenças e cuidados de saúde sexual (Pereira *et al.*, 2019).

As instituições, como mediadores da educação também devem colaborar com os prestadores de cuidados primários para criar um ambiente seguro e acolhedor para todos os alunos, independentemente da sua orientação sexual ou identidade de género. As universidades podem ajudar a promover a aceitação e a inclusão de todos os alunos, o que ajuda a prevenir o *bullying* e a discriminação (Petry *et al.*, 2019).

Além disso, é importante que as instituições de ensino, os professores e os profissionais de saúde trabalhem em conjunto para garantir que os estudantes tenham as informações e os recursos necessários para cuidar da sua saúde sexual e digam aos estudantes onde obter ajuda nos centros de saúde, com assistentes sociais que possam ajudar em casos de suspeita de infecção ou até mesmo de abuso sexual (Cabral *et al.*, 2023).

A este respeito, as ISTs podem ter um impacto significativo a longo prazo na saúde física e mental, razão pela qual é imperativo tomar precauções como o uso de preservativos e testes de rastreio regulares. É também importante educar os jovens sobre a importância da comunicação clara e da compreensão mútua nas relações sexuais (Ramos *et al.*, 2020).

Em suma, as ISTs devem ser combatidas através da prevenção, da educação e do diálogo aberto e honesto. Os jovens devem ser encorajados a fazer escolhas informadas e responsáveis

sobre a sua saúde sexual e reprodutiva, e a todos deve ser garantido o acesso a informações precisas, serviços de saúde e aconselhamento adequados, uma vez que a prevenção é fundamental para reduzir o impacto na saúde e no bem-estar das infecções sexualmente transmissíveis, a educação para a vida e a saúde dos jovens nas escolas é uma mudança nesta realidade (Spindola *et al.*, 2020).

Diante disso, o referente trabalho objetiva descrever a importância da educação em saúde em instituição de ensino superior para jovens como forma de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, de abordagem qualitativa. Para a elaboração da pergunta de pesquisa, fez-se o uso da estratégia População, Intervenção e Contexto (PICO), como consta apresentado no Quadro 1. Assim, obteve-se como questão de pesquisa: Qual a importância da educação em saúde para jovens universitários do ensino superior em relação as infecções sexualmente transmissíveis?

Quadro 1 – Estratégia PICO.

Itens da Estratégia	Significado	Descrição
P	População	Jovens universitários
I	Intervenção	Educação em saúde
Co	Contexto	Forma de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis

Fonte: autores, 2024.

A análise de dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo elaborada por Mendes, Silveira e Galvão (2008), que consiste em um instrumento facilitador para análise de dados qualitativos de modo a sistematizar a sequência de tarefas que devem ser feitas para realização de uma análise científica e possui três etapas: Pré análise (organização inicial do estudo), exploração do material (definição de categorias e unidades de registro) e tratamento dos resultados e interpretação (feita por meio da inferência).

Ainda, de acordo com o estudo de Mendes, Silveira e Galvão (2008), a Revisão Integrativa da Literatura possui seis fases distintas, que são:

1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa para elaboração da revisão integrativa;
2. Escolha de critérios de inclusão e exclusão de estudos;
3. Definição das informações que serão extraídas dos estudos selecionados;

4. Análise dos estudos inclusos na pesquisa;
5. Interpretação de dados/resultados; e
6. Apresentação dos resultados da revisão.

As bases de dados utilizadas neste estudo foram a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), mediante o portal Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores em ciências da saúde (DeCS): “Educação em Saúde”, “Infecções Sexualmente Transmissíveis” e “Saúde do Adolescente”, cruzados com o operador booleano *AND*.

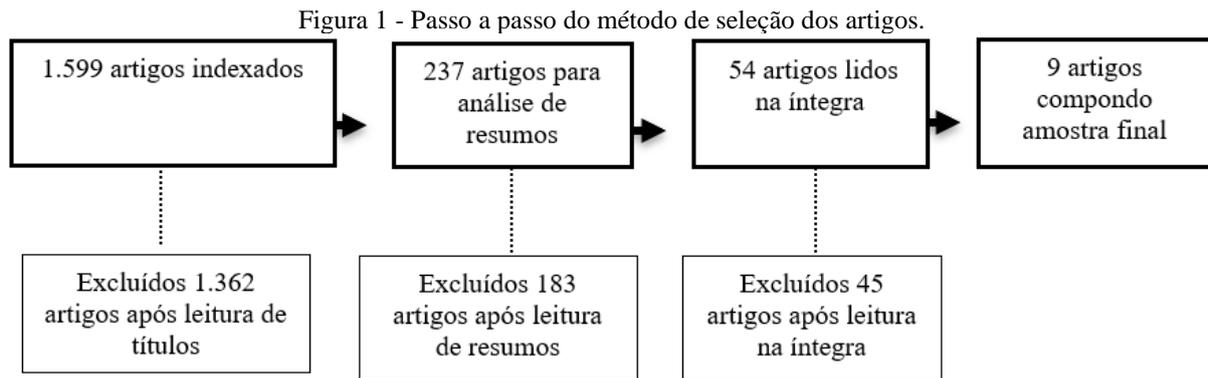
Os critérios de inclusão que foram utilizados para a filtragem dos artigos são: artigos publicados no período de 2019 a 2024, que estejam disponíveis na íntegra e disponíveis em língua portuguesa. Como critérios de exclusão foram removidos artigos que não contemplem o tema proposto, que estejam fora do período estipulado e que estejam duplicados na amostra.

Salienta-se que para este trabalho (um estudo de revisão) não foi necessário a submissão do mesmo para um Comitê de Ética em Pesquisa, entretanto, toda a sua construção respeita as normas de citação e direitos autorais das fontes utilizadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a busca de literaturas para compor os dados desta revisão integrativa, utilizando os descritores já mencionados e em concordância com os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, encontrou-se um total de 1.599 estudos relacionados ao tema alvo dessa discussão.

Conforme mostra o fluxograma (Figura 1) a seguir, após a leitura de títulos foram excluídas 1.362 pesquisas duplicadas, e que estavam presentes em duas ou mais bases de dados ou que estavam completamente fora da temática abordada. Esse número foi reduzido para 237 artigos, que seguiram para análise de resumos. A partir dessa análise, foram excluídos 183, restando apenas 54 artigos a serem lidos na íntegra. Destes, 45 artigos foram excluídos por não serem condizentes com o tema da pesquisa e não correspondiam aos objetivos deste estudo. Desse modo, após a leitura aprofundada e completa, foram selecionados 9 artigos para compor a amostra, os quais correspondiam com o objetivo do estudo.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Notou-se que os 9 artigos analisados foram publicados em Revistas de Enfermagem, Medicina, Saúde e Pesquisa em 9 periódicos diferentes, que são: Revista de Enfermagem da UFSM, Caderno Impacto em Extensão, Research, Society and Development, Revista Eletrônica Acervo Saúde, Ciência & Saúde Coletiva, Revista Brasileira de Enfermagem, Brazilian Journal of Health Review, Texto & Contexto-Enfermagem e Revista Univap.

Para uma análise mais eficaz e precisa das informações encontradas nos artigos selecionados, foram criados 2 quadros (Quadro 2 e Quadro 3) sintetizando as informações mais importantes a serem discutidas.

No quadro 2 estão os dados dos artigos selecionados conforme: autores e ano, título e periódico.

Quadro 2 - Caracterização dos Artigos da Revisão Integrativa de Literatura, 2024.

Nº	Autores, Ano	Título	Periódico
1	LOPES <i>et al.</i> , 2019	Extensão acadêmica multiprofissional: experiências na educação em saúde de jovens em ambiente escolar	Revista Univap
2	PEREIRA <i>et al.</i> , 2019	Educação em saúde com adolescentes escolares acerca da sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: um relato de experiência	Revista Eletrônica Acervo Saúde
3	PETRY <i>et al.</i> , 2019	Saberes de estudantes de enfermagem sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis	Revista Brasileira de Enfermagem
4	RAMOS <i>et al.</i> , 2020	Práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre estudantes universitários	Texto & Contexto-Enfermagem
5	SPINDOLA <i>et al.</i> , 2020	Dialogando com estudantes universitários sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis–relato de experiência	Brazilian Journal of Health Review
6	SPINDOLA <i>et al.</i> , 2021	A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero	Ciência & Saúde Coletiva
7	CABRAL <i>et al.</i> , 2023	Educação em saúde: prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis na escola	Caderno Impacto em Extensão

8	SPINDOLA <i>et al.</i> , 2023	Conhecimento e práticas de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis entre homens jovens universitários	Revista de Enfermagem da UFSM
9	ANSELMO <i>et al.</i> , 2024	Educação em saúde para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na população acima dos 18 anos	Research, Society and Development

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

No quadro 3 estão os dados dos artigos selecionados conforme: autores e ano, objetivo, resultados e conclusão.

Quadro 3 – Contribuição dos Estudos da Revisão Integrativa de Literatura, anos 2018-2023

Nº	Autores, Ano	Objetivo	Resultados	Conclusão
1	LOPES <i>et al.</i> , 2019	“Relatar a experiência de acadêmicos de uma faculdade privada ao desenvolver educação em saúde com adolescentes de uma escola estadual de Belo Horizonte, MG. Utilizou-se a roda de conversa para estimular a interação entre os jovens e os acadêmicos.”	“Houve mudança da postura dos alunos no decorrer da intervenção: inicialmente desinteressados, ao final do projeto a maioria participava ativamente das rodas de conversa, demonstrando afeição pelo conhecimento adquirido. Os tabus relacionados à sexualidade foram desmistificados, incentivando a construção de uma cultura de autocuidado.”	“Atividades de extensão acadêmica com esta população suscetível são fundamentais para que haja uma redução do comportamento de risco, beneficiando a sociedade e melhorando a qualidade de vida dos adolescentes.”
2	PEREIRA <i>et al.</i> , 2019	“Descrever a experiência de um projeto de extensão com adolescentes escolares sobre sexualidade, Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV/AIDS.”	“Durante as ações foram realizadas palestras, exibição de vídeos, teatros. Os alunos puderam compartilhar experiências e esclarecer dúvidas acerca da sua sexualidade, bem como sobre a prevenção da gravidez e ISTs, favorecendo a ampliação de conhecimentos sobre as temáticas em questão, de maneira participativa.”	“Evidenciou-se a importância de atividades educativas na adolescência que tenham como base as temáticas trabalhadas, visando a promoção da saúde por meio de métodos que favoreçam a prática da sexualidade de maneira segura e saudável.”
3	PETRY <i>et al.</i> , 2019	“Identificar o conhecimento e ações de autocuidado tomadas por estudantes de graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal do Sul do Brasil, frente às Infecções Sexualmente Transmissíveis.”	“O conhecimento acerca da temática é um fator decisivo para o autocuidado, sendo que quanto mais conhecimento, maior a prevenção. A disseminação de conhecimentos dos estudantes de final do curso não só influenciam no autocuidado como também na promoção de saúde no âmbito social.”	“O conhecimento é importante no autocuidado e no cuidado ao próximo. A disseminação de conhecimento se torna evidente conforme a complexidade do curso. Os relacionamentos estáveis podem interferir no uso ou desuso dos preservativos nas relações sexuais, equívoco presente na sociedade atual.”
4	RAMOS <i>et al.</i> , 2020	“Analisar as práticas sexuais por estudantes universitários para prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis”	“A maioria dos universitários – 654(85,16%) – tinha vida sexual ativa e 480(62,54%) não fazia uso do preservativo em todos os intercursos sexuais. Entre os participantes, 509(84,83%) afirmaram ter relação sexual com parceiro fixo, dos quais	“Os resultados evidenciam que os universitários investigados apresentam um comportamento de risco para Infecções Sexualmente Transmissíveis decorrente de práticas sexuais/insatisfatórias. As ações de educação em saúde devem

			224(44,01%) utilizaram o preservativo. No grupo investigado, 313(47,86%) tiveram relações com parceiros casuais, sendo que 199 (63,58%) informaram ter usado o preservativo. Entre os participantes, 174(26,61%) tiveram suas práticas sexuais divergentes como certas/satisfatórias.”	considerar aspectos culturais e individuais do grupo para favorecer a reflexão sobre as práticas de prevenção de doenças transmitidas pelo sexo.”
5	SPINDOLA <i>et al.</i> , 2020	“Relatar a experiência dos integrantes de um projeto de extensão para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) junto a estudantes universitários.”	“a atividade já foi desenvolvida com cerca de 750 participantes entre jovens universitários e, também, para alunos da Fundação da Infância e Adolescência, com sede na instituição de ensino. Pode-se perceber que o grupo de jovens detém informações insuficientes relacionadas ao tema, ou que os tornam vulneráveis.”	“as ações do projeto apresentadas para o esclarecimento dos jovens sobre o IST, além de promover a reflexão sobre os modos de transmissão das infecções e a importância do cuidado com a saúde sexual para a prevenção desses agravos. Além disso, essa atividade agrega saberes e práticas aos integrantes do projeto que revisitam continuamente as condutas sexuais e as atividades educativas empregadas na ação.”
6	SPINDOLA <i>et al.</i> , 2021	“Identificar e analisar o comportamento sexual dos estudantes universitários e as práticas de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis.”	“Os resultados denotam que os universitários são confirmados como uma população vulnerável a infecções transmitidas por sexo desprotegido. O grupo apresenta documentação de conhecimentos sobre infecções e não utiliza preservativos de modo contínuo.”	“Percebemos, nos discursos dos universitários, que o tipo de relacionamento afetivo é determinante para o uso (ou não) do preservativo. Os jovens acreditam na invulnerabilidade do grupo e, por conseguinte, assumem um comportamento sexual de risco.”
7	CABRAL <i>et al.</i> , 2023	“Objetivou-se promover ações educativas com foco na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis e Vírus da imunodeficiência humana para jovens no âmbito escolar”	“s ações de educação em saúde foram desenvolvidas pelos discentes dos cursos de enfermagem, medicina e psicologia, tendo como público-alvo estudantes do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino.”	“Contribuiu-se com os jovens para prática de autocuidado.”
8	SPINDOLA <i>et al.</i> , 2023	“Identificar o conhecimento e as práticas de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis (IST) entre homens jovens universitários.”	“Apesar de os participantes reconhecerem que as IST são transmitidas pela prática do sexo desprotegido, a imprevisibilidade das práticas sexuais, a confiança na parceria sexual em relacionamentos estáveis e o consumo de bebidas alcoólicas são fatores que favorecem o não uso de preservativos. Testes diagnósticos e antirretrovirais são adotados em substituição ao uso de preservativos.”	“O grupo populacional se expõe a riscos e carece de ações de educação em saúde e acesso a serviços de prevenção de doenças.”
9	ANSELMO <i>et al.</i> , 2024	“Correlacionar a educação sexual com a prevenção de infecções sexualmente	“Os dados obtidos e a prevalência dos principais artigos evidenciaram a falta de preparo dos educadores e profissionais de saúde na educação sexual da	“Conclui-se que os profissionais sejam capacitados para interagir com diferentes culturas, crenças, orientação sexual, faixa etária e condições econômicas.”

	transmissíveis na população.”	na população, na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis, o que demonstrou a necessidade de inovações na forma de educar.”	
--	-------------------------------	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As infecções sexuais são doenças que são transmitidas principalmente através da relação sexual, e podem afetar homens e mulheres de todas as idades. Essas doenças incluem doenças como HIV, sífilis, gonorréia, clamídia, herpes genital, entre outras (Anselmo *et al.*, 2024).

A prevenção de infecções sexualmente transmissíveis é importante porque estas doenças podem ter consequências graves para a saúde. Alguns efeitos de curto prazo incluem desconforto, dor, coceira, secreção, úlceras ou feridas na área genital. Contudo, os efeitos a longo prazo podem ser ainda mais graves e podem levar à infertilidade, câncer de colo do útero, problemas de gravidez e até morte no caso do HIV (Spindola *et al.*, 2020).

Além disso, as ISTs são altamente contagiosas e podem ser facilmente transmitidas de uma pessoa para outra. Portanto, a prevenção é necessária não só para proteger a saúde do indivíduo, mas também de toda a comunidade (Spindola *et al.*, 2023).

As medidas preventivas incluem o uso de preservativo durante as relações sexuais, exames regulares de saúde sexual, monitorização do número de parceiros sexuais e abstinência sexual. Portanto, a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis é necessária para garantir a saúde sexual e reduzir a propagação destas doenças (Lopes *et al.*, 2019).

As instituições de saúde juntamente com as instituições de ensino desempenham um papel importante na contenção da propagação de doenças sexualmente transmissíveis entre os jovens. Neste sentido, as unidades de saúde devem oferecer testes de ISTs e aos jovens universitários, se necessário, tratamento para infecções diagnosticadas, sendo muito importante incentivar os jovens a fazerem testes regularmente, mesmo quando os sintomas não estão presentes (Pereira *et al.*, 2019).

Ao mesmo tempo, é importante oferecer preservativos gratuitos e incentivar o seu uso como forma eficaz de prevenir infecções sexualmente transmissíveis e reforçar a comunicação entre os profissionais de saúde e as instituições de ensino para que os jovens se sintam confortáveis para discutir temas relacionados ao sexo com profissionais de saúde para que possam obter orientação e ajuda adequadas a qualquer momento (Petry *et al.*, 2019).

Além disso, fica claro que a ampliação das campanhas educativas tem forte impacto na prevenção das ISTs e incentiva toda a população sobre conhecer os riscos dessas doenças e

promovem medidas de saúde que podem ajudar a prevenir a propagação das infecções sexualmente transmissíveis entre os jovens (Cabral *et al.*, 2023).

Os jovens universitários enfrentam muitos problemas de saúde sexual, incluindo a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, como o HIV/AIDS, a sífilis, a gonorreia, a clamídia, entre outro. Embora muitas destas doenças possam afetar qualquer pessoa, os jovens universitários estão especialmente em risco porque lhes falta experiência e conhecimento sobre a vida sexual segura (Ramos *et al.*, 2020).

Para lidar com estes desafios, é importante que as instituições de ensino superior recebam a educação sexual de forma abrangente e precisa para poder ser repassada de forma fidedigna aos universitários. Isto inclui informações sobre prevenção e cuidados de saúde sexual e a importância do sexo responsável e seguro, incluindo o uso correto e consistente de preservativos (Spindola *et al.*, 2020).

Com base nisso, evidencia-se que, os jovens precisam de apoio psicológico para ajudá-los a lidar com o stress e os desafios da vida quotidiana, incluindo a saúde sexual. Ensinar e divulgar informações precisas pode ajudá-los a reconhecer os sinais de doenças sexualmente transmissíveis e a procurar cuidados de saúde eficazes e oportunos (Anselmo *et al.*, 2024).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos estudos analisados, ficou claro que a educação pelos pares é um método educativo que se revelou muito eficaz para chegar aos jovens. Este método consiste na utilização da própria linguagem e na identificação entre os membros do grupo para transmitir informações relevantes sobre diversos temas. O principal objetivo é prevenir comportamentos de risco como violência, consumo de drogas e sexo desprotegido.

Os jovens são o principal alvo desta abordagem, pois são mais receptivos a receber informações dos pares do que dos adultos. Além disso, a educação entre pares incentiva os jovens a participar ativamente na criação de conhecimento, valorizando as suas experiências e opiniões.

Além disso, os jovens em idade escolar devem ser incentivados a realizar exames regulares de saúde sexual, especialmente se forem ativos sexualmente. Devem também ser encorajados a falar abertamente com os seus parceiros e profissionais de saúde sobre questões de saúde sexual e a tomar decisões informadas sobre as suas escolhas sexuais.

A comunicação entre os jovens também é importante para promover valores como a empatia, o respeito e a tolerância que visa criar relações humanas mais saudáveis e equilibradas.

Através da educação entre pares, os adolescentes e jovens aprendem a comunicar melhor, a expressar-se de forma adequada e a lidar com situações difíceis. É por isso que é importante que a educação entre pares seja incentivada e valorizada como uma ferramenta importante na educação dos jovens, que contribui para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada, livre de doenças sexualmente transmissíveis.

REFERÊNCIAS

ANSELMO, S. M. do N.; SILVA, D. de O.; DUARTE, V. C. de C.; GAMA, I. O. dos S.; CAETANO, A. M.; GOMES, S. L.; JESUS, C. S. Educação em saúde para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na população acima dos 18 anos. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 1, p. e11713144815-e11713144815, 2024. Disponível em: < <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/44815>>.

CABRAL, F. P.; DE LIMA, V. K. A.; NASCIMENTO, A. B.; LINS, B. S.; FERREIRA, C. N.; DE SANTANA, I. G. L.; ARAÚJO, K. M. D. F. A. Educação em saúde: prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis na escola. **Caderno Impacto em Extensão**, v. 3, n. 1, 2023. Disponível em: < <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/564>>.

LOPES, R. N. S.; TAKESHITA, I. M.; FREIRE, A. F. S.; DOS SANTOS DIAS, A. A. Extensão acadêmica multiprofissional: experiências na educação em saúde de jovens em ambiente escolar. **Revista Univap**, v. 25, n. 48, p. 92-103, 2019. Disponível em: < <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/2258>>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>>.

PEREIRA, J. D. C. N.; BARBOSA, L. U.; HENRIQUES, A. H. B.; ARAÚJO, P. M. D. O. A.; MUNIZ, M. L. C.; DOS SANTOS MELO, E. C.; DE FIGUERÊDO PRIORI, A. R. A. Educação em saúde com adolescentes escolares acerca da sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis: um relato de experiência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 29, p. e1130-e1130, 2019. Disponível em: < <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1130>>.

PETRY, S.; PADILHA, M. I.; KUHNEN, A. E.; MEIRELLES, B. H. S. Saberes de estudantes de enfermagem sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1145-1152, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/reben/a/nK3KPDjP8RL3zjnkW9wvVQd/?lang=pt>>.

RAMOS, R. C. D. A.; SPINDOLA, T.; OLIVEIRA, C. S. R.; MARTINS, E. R. C.; LIMA, G. D. S. F.; ARAUJO, A. S. D. B. D. Práticas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre estudantes universitários. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, p. e20190006, 2020. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/tce/a/HysCh66rq9dxMwSKHsqnsZj/?lang=pt&format=html>>.

SPINDOLA, T.; FONTE, V. R. F. da; SANTOS, L. R. B. dos; NEVES, M. P. dos; MEDEIROS, A. S.; BARROS, L. M. C. Conhecimento e práticas de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis entre homens jovens universitários. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 13, p. e56-e56, 2023. Disponível em: < <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/84817>>.

SPINDOLA, T.; OLIVEIRA, C. S. R.; FERREIRA, L. M.; DE ANDRADE PEIXOTO, H.; CUNHA, T. F.; DA MOTTA, C. V. V.; ANTUNES, R. F. Dialogando com estudantes universitários sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis—relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2612-2621, 2020. Disponível em: < <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8276>>.

SPINDOLA, T.; SANTANA, R. S. C.; ANTUNES, R. F.; MACHADO, Y. Y.; MORAES, P. C. D. A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 2683-2692, 2021. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csc/a/dyRf3crYbb87q9QP9PQJSwt/> >.